

CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA

Reajuste ZERO% é “política” do século passado!

Arrecadação do ICMS de abril deste ano cresceu 9,3% com relação a abril de 2016

A política do Cruesp (Conselho de Reitores) de conceder reajuste ZERO% às categorias na Unicamp, USP e Unesp (onde ainda não foi efetivado o reajuste conquistado no ano passado) é inaceitável, especialmente diante da retomada de recuperação da economia brasileira e paulista. Só no primeiro quadrimestre deste ano (janeiro a abril) houve um crescimento nominal de 3,11% do ICMS em relação ao mesmo período do ano passado, conforme levantado pela diretoria do STU.

O secretário Estadual da Fazenda, Helcio Tokeshi, anunciou formalmente que a arrecadação do ICMS parou de cair no começo deste ano. E se forem canceladas as isenções fiscais que o Estado vem dando ao empresariado a previsão é que no fim do ano o Estado arrecade R\$ 194 milhões a mais do que os gastos primários, afirmou o secretário ao jornal ‘Folha de S. Paulo’.

A dinâmica positiva do ICMS impactada pelo setor industrial, que no primeiro trimestre deste ano retomou o crescimento industrial, vem sendo alardeada pelos gover-

nos, mas na hora de discutir salários vem o “argumento” da crise. Notícias divulgadas na imprensa mostram que, o governador Alckmin, na contramão da crise anunciada pelas Universidades, está presenteando as indústrias e implementos agrícolas com melhorias na sistemática de recolhimento do imposto. Isso significa que o pagamento do ICMS que incide na aquisição de insumos será postergado e a entrada de recursos para os municípios sofrerá alteração no prazo. Essa medida gera oscilação na base de arrecadação, sem contar que houve

ainda isenção de ICMS para vários setores, entre eles o têxtil.

Todas essas medidas, principalmente as que garantem isenção fiscal, afetam drasticamente o desempenho na arrecadação de recursos e vão na contramão de garantir mais verbas para as Universidades.

A diretoria do sindicato ressalta que essa é uma discussão política que deverá ser feita pelos reitores. O que não podemos aceitar é que, enquanto as indústrias estão se beneficiando da crise, os trabalhadores paguem a conta com o arrocho salarial.

19/04/2017 às 18h45

Consumo de energia do país cresce 2,5% em março, na comparação anual

Por Rodrigo Polito | Valor



ECONOMIA

Demanda de petróleo será mais forte que o previsto em 2017

Para 2016, a agência prevê um aumento de +1,4 mbd, a 98 mbd

Por AFP
© 16 Nov 2017, 09:02

ECONOMIA

Abecs reitera projeção de crescimento de 7,5% neste ano para cartões

Estadão Conteúdo
© 07.05.17 - 15h10

06/06/17 12:24 © 06/06/17 16:00 [Tweeter](#)

Produção de veículos do Brasil sobe 25% em maio ante abril, diz Anfavea

Todos à assembleia amanhã às 12h no Ciclo Básico

Toda a categoria está convocada a participar da Assembleia Geral que acontece amanhã (13), ao meio-dia no CB, para discutir as propostas vindas das unidades para o fortalecimento da mobilização da nossa campanha salarial unificada.

Reúna sua unidade - O STU se-

gue realizando reuniões de unidades para discutir as propostas vindas das unidades para o fortalecimento da mobilização da nossa campanha salarial unificada. Ligue na Secretaria do sindicato e agende também a reunião da sua unidade. É hora de fazer valer nossos direitos.



20 DE JUNHO
UM DIA DE LUTA EM DEFESA DO
IAMSPE

Terça-feira, 20 de junho, a CCM realizará atos em defesa do IAMSPE em todos os CEAMAS do Estado.

Você, Servidor Público e usuário do IAMSPE, participe e compareça.

CEAMA CAMPINAS - 20 DE JUNHO - TERÇA - 10 H
AV. JOSÉ ARAÚJO CUNHA, 558 - VILA BRANDINA

Comissão Consultiva Mista do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual

Zago impõe a política de congelamento de salário da USP no CRUESP!

O reitor da USP e atual presidente do Cruesp, Marco Antônio Zago, vem tentando impor a política de gestão adotada na USP - com arrocho salarial, corte de funcionários, redução de jornada com redução de salário, demissões incentivadas, fechamento de unidades históricas como a creche, criminalização dos movimentos entre outras medidas autoritárias.

A USP já falou em demitir até 6 mil

técnico-administrativos por meio de programas de demissões incentivadas até 2022 para atingir uma meta burocrática e elitista que estabelece que a Universidade tem que ter 60% de técnico-administrativos e 40% de docentes.

Ao mesmo tempo em que impõem uma política de “ajuste” que afeta drasticamente os trabalhadores e os serviços prestados, os reitores atuam para recuperar os supersalários, tentando

garantir a aprovação na Alesp do aumento do teto salarial.

Para a diretoria do STU há uma contradição ao afirmar que não há dinheiro para garantir aumento salarial, mas buscar aumentar os tetos salariais que garantirão o pagamento dos supersalários. Está em curso uma política de sucateamento do serviço público e de desvalorização do funcionário.

Knobel será o primeiro reitor a impor ZERO% desde 1999

O reitor Marcelo Knobel reforçou a intenção apresentada em seu plano de gestão de assumir o “compromisso de buscar uma solução por meio de todos os possíveis canais de discussão” para resolver os supersalários. O que a comunidade universitária não vê são esforços para conceder o devido reajuste salarial aos trabalhadores. Para o diretor e representante do STU no Fórum das Seis, Marcílio Ventura, “é preciso mais empenho dos reitores para cobrar os recursos devidos às Universidades”.

Se o ZERO% se confirmar será a primeira vez neste século que os trabalhadores ficarão sem reajuste nos salários. Essa marca negativa fará com que o recém-eleito reitor Marcelo Knobel entre para o “hall dos reitores” que não reajustaram os salários da categoria. A última vez que isso aconteceu foi no século passado, sendo o último deles o Hermano Tavares, em 1999.

É isso mesmo, Marcelo Knobel? Nosso reajuste será ZERO%?

Comunicado do Cruesp não diz a verdade e induz ao erro

O último comunicado do Cruesp afirma que os reitores estão buscando “manter os salários dos docentes e funcionários”, quando na verdade esses salários estão sendo corroídos pela inflação em cerca de 10% nos últimos dois anos. O que o documento não diz é que o poder de compra das categorias está menor, fruto dos salários arrochados.

Se está havendo crescimento econômico, o Cruesp deveria apresentar uma proposta de reajuste plausível para manter a negociação, e não en-

cerrar as discussões de forma unilateral. Para a diretoria do sindicato, essa postura demonstra que os reitores estão fazendo caixa com o dinheiro que está entrando, ao invés de apostar numa política de valorização dos funcionários.

A última assembleia geral indicou ao Fórum das Seis que cobre reabertura das negociações porque se a arrecadação está crescendo nominalmente, ZERO% de reajuste não é proposta. Sem contar que no ano passado nosso reajuste ficou abaixo da inflação.

Dissídio coletivo da Campanha Salarial 2016

No dia 14/6 (quarta-feira) às 13h30 está marcada nova audiência de julgamento da ação de dissídio coletivo proposta pelo STU por decisão da categoria no TRT da 15ª Região em razão da não garantia da reposição da inflação na data-base do ano passado.

A direção do STU convoca toda a categoria a realizar uma vigília em frente ao TRT para acompanhar a audiência de julgamento.

Reunião do Alerta Unicamp discutirá 4º Congresso Estadual da CTB

O XIII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp aprovou a participação da categoria nos congressos das Centrais Sindicais ligadas aos coletivos que compõe a diretoria da entidade, com objetivo de aprofundar o debate sobre as várias concepções que atuam no movimento sindical brasileiro. Dessa vez, ocorre o 4º Congresso Estadual da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil). E hoje (12), às 12h no auditório da Biblioteca do IB, tem reunião do coletivo “Alerta Unicamp – Compromisso com o Trabalhador” para discutir a organização e participação dos trabalhadores da Unicamp no congresso. Todos os militantes e amigos do Alerta Unicamp estão convidados para a reunião. O congresso da CTB ocorre nos dias 24 e 25/06 em São Paulo. A presença de membros da categoria no congresso, mesmo contando com o suporte do STU, não caracteriza vínculo ou ligação formal com a Central Sindical.